



OS ÍNDICES ECONÔMICOS E A DISTRIBUIÇÃO DE RENDA PARA A POPULAÇÃO CAPIXABA

CORDEIRO, Cícero Naeme de Lima.

Professora Orientadora: LAEBER, Izabel Maria.

1. Introdução

O Espírito Santo é referência nacional na produção de café, mamão e rochas ornamentais. Os clientes estão espalhados por todo o planeta, e é aí que reside o problema. Na hora de exportar a sua própria produção, a tão citada vocação logística capixaba, que deveria servir a todo o Brasil, se mostra preocupantemente carente, minando a competitividade do Estado e também do país. (SEIXAS, 2016)

As exportações capixabas têm grande relevância e um papel muito importante da geração de renda para economia capixaba. O Espírito Santo tem se destacado cada vez mais como uma das melhores economias do país, e pelo privilégio de estar no litoral do Brasil, o que facilita a saída de produtos, principalmente os produtos produzidos e fabricados em nosso estado. A cada ano, se viu cada vez mais noticiários abordando superavit na balança comercial estadual, além também da geração de renda e conseqüentemente de PIB (Produto Interno Bruto). Por isso, esse tema tem se tornado muito debatido nos últimos anos, e a busca pela melhora na infraestrutura portuária de nosso estado tem ganhado bastante relevância e importância em todos os sentidos.

Uma matéria de 2016 no site da Rede Gazeta trouxe resultados importantes. Os números do comércio exterior são reveladores. De toda a carga de café e rochas vendida para países mundo afora, 90% saem por terminais portuários de outros Estados. Apenas 10% saem pelo Porto de Vitória

Entretanto, apesar do gargalo já citado, o objeto deste estudo, tentará fazer uma comparação se esses fatores positivos impactam diretamente na distribuição de renda na sociedade capixaba. Iremos também trazer dados de renda média, renda



per capita, índice de GINI (índice esse que mede o grau de desigualdade de um determinado local), índices de pobreza e extrema pobreza e etc.

O recorte temporal de estudo compreenderá aos anos de 2017 a 2021, visto que alguns dados pesquisados são apenas até o ano de 2021.



2. Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa será a análise de dados concretos e oficiais de órgãos públicos, institutos de pesquisas, matérias jornalísticas, trabalhos acadêmicos e etc. Serão mostrados dados econômicos, muito deles extraídos no Instituto Jones do Santos Neves – IJSN, e confrontar com dados sociais, tirados de diversas fontes, sobretudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A pesquisa também será baseada no livro "Metodologia do Trabalho Científico" de Prodanov e Freitas (2013), o qual fornece as bases conceituais e metodológicas para o desenvolvimento da pesquisa científica, incluindo a escolha do método e das técnicas adequadas para a coleta e análise dos dados. Será utilizado o artigo "Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital (2017)– do Próprio IFES, além também do "Normas para elaboração de referências NBR 6023 (2019), também do IFES.



3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

A pesquisa terá como objetivo geral identificar os dados de exportações da economia capixaba no período de 2017 a 2021, trazendo quais os produtos que mais foram exportados pelo ES, qual o volume acumulado de exportação, para quais países que mais são exportados, os resultados positivos ou negativos da balança comercial do Espírito Santo, mostrando através de números a importância dessa variável para nossa economia. Após isso, será mostrado dados sociais, também fazendo uma análise do período de 2017 a 2021, para saber se o resultado positivo dessas variáveis econômicas capixabas impactam positivamente nas questões sociais, como diminuição do índice de pobreza, melhor distribuição de renda, melhor bem-estar social da população. O método de coleta de dados incluirá basicamente artigos, matérias, planilhas e consultas em sites oficiais de pesquisa e estatística.

3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho serão as análises quantitativas dos dados pesquisados, entrelaçando os dados econômicos de exportação e comércio exterior da economia capixaba (dados esses retirados em sua grande maioria do Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN), com os dados sociais do nosso estado (retirados em sua maioria do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE), no período compreendido entre os anos de 2017 a 2021. Após a análise desses dados, será possível concluir se os dados econômicos influenciam (sejam positivamente ou negativamente) nos dados sociais e em que magnitude.



4. Análise de Dados

Primeiramente, será analisado estudo sob a ótica das exportações capixabas. Explicaremos e mostraremos dados de exportações capixabas no período que compreende de 2017 a 2021. Será analisado dados de volume total exportado, os principais tipos de produtos exportados, os principais destinos, o grau de abertura da economia capixaba e sua expressividade em relação as exportações do Brasil.

O estado do Espírito Santo é bastante privilegiado pela sua localização geográfica. Apesar de sermos um estado com território pequeno (o 5º menor de extensão territorial, e que representa 0,541% do território brasileiro, ficando a frente apenas do Distrito Federal, Sergipe, Alagoas e Rio de Janeiro), estamos localizados no litoral brasileiro, numa região muito forte economicamente (que é a região sudeste), e também numa zona central de nosso país (nem muito ao norte e nem muito ao sul). Entretanto, conforme já mencionado na introdução desse trabalho, também temos alguns gargalos que nos impede de nos tornamos mais eficientes e competitivos, como por exemplo a baixa infraestrutura portuária e aeroviária, baixa integração com outros modais (como por exemplo o ferroviário), baixa capacidade de armazenamento de mercadorias por longos períodos e etc. Abaixo será exposto uma lista atualizada sobre os portos capixabas (tanto públicos como privados) retirados do site do Governo do Estado do Espírito Santo. Após isso será aprofundada nossa análise estatística sobre dados das exportações capixabas no período estudado.

Infraestrutura portuária atual:

Terminal Norte Capixaba (Transpetro) – Localizado em Barra Nova (São Mateus), escoa o petróleo dos campos terrestres do norte do Espírito Santo por navios atracados em monoboia.

Portocel – Localizado em Barra do Riacho (Aracruz), é especializado em celulose, sendo um dos mais eficientes do mundo, operando também com blocos de mármore e granito, além de produtos siderúrgicos.

Terminal Aquaviário Barra do Riacho – Movimenta gás liquefeito de petróleo (GLP) e gasolina natural (C5+), resultantes do processamento de gás natural em Cacimbas.



Complexo Portuário de Tubarão – Reúne cinco terminais, com estrutura comparável aos melhores portos do mundo:

Terminal de Tubarão – Operado pela Vale, é o maior e mais eficiente terminal de exportação de pelotas e de minério de ferro do mundo.

Terminal de Granéis Líquidos (TGL) – É especializado na movimentação de derivados do petróleo.

Terminal de Praia Mole – É especializado em operações de descarga de navios com carvão (70% do volume importado pelas siderúrgicas), coque e antracito.

Terminal de Produtos Diversos (TPD) – Tem um sistema integrado de recepção, manuseio e armazenagem de grãos (15% das exportações do Brasil) e fertilizantes (8% do volume importado).

Terminal de Produtos Siderúrgicos (TPS) – Movimenta, além de produtos siderúrgicos, ferro-gusa, mármore/granito e veículos. Operado pelo consórcio ArcelorMittal Tubarão, Usiminas e Gerdau Açominas.

Complexo do Porto de Vitória – Administrado pela Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), movimenta carga geral por meio dos terminais Cais de Vitória, Capuaba, Peiú, Atalaia, Flexibrás, TVV e CPVV.

Terminal Vila Velha (TVV) – terminal especializado em contêineres operado pela iniciativa privada (Log-In Internacional e Logística). É uma excelente alternativa para operações de importação e exportação de contêineres e carga geral, destacando-se como um dos mais produtivos terminais brasileiros nesse segmento.

Companhia Portuária de Vila Velha – CPVV – atende às operações offshore de exploração e produção de petróleo no Espírito Santo.

Porto de Ubu (Samarco) – Movimento de pelotas e de minério de ferro, granéis sólidos e carga geral. Utilizado em operações de supply boats para indústria de petróleo e outras.

Projetos de investimentos em Portos:

Portocel (privado) -Terminal no município de Aracruz, especializado em celulose. Projeto de expansão para movimentação de carga geral.



Imetame (privado) - Terminal no município de Aracruz, para apoio de atividades offshore com possibilidade de diversificação de uso.

Itaoca Offshore (privado) – Terminal a ser instalado no município de Itapemirim, Sul do Estado, para atender às demandas de serviços logísticos offshore do mercado nacional de petróleo e gás.

Porto Central (privado) – Parceria entre a TPK Logística e o Porto de Roterdã, maior porto marítimo da Europa. Porto multicargas: contêiner, granel sólido (soja, minério, etc), granel líquido e apoio offshore, no município de Presidente Kennedy, localizado no extremo Sul do Estado.

Terminal Portuário de Urussuquara – Petrocity (privado) – Terminal de cargas gerais a ser instalado no município de São Mateus com projeto de atender também às demandas de serviços logísticos offshore do mercado nacional de petróleo e gás.

Dando início as análises quanto as exportações (e nesse recorte temporal que compreende aos anos de 2017 a 2021, segundo dados retirados do site do Instituto Jones dos Santos Neves, em relação as exportações capixabas, vemos que em 2021 elas totalizaram U\$S 9,781 bilhões de dólares, um aumento de 21,68% frente aos U\$S 8,038 bilhões de dólares exportados em 2017, isso tudo em valores nominais, conforme tabela 1. Já em 2020 as exportações capixabas somaram U\$S 5,131 bilhões de dólares, um valor muito baixo, devido principalmente ao cenário de recessão econômica causada pela pandemia da Covid 19 no mundo inteiro.

TABELA 1		
Ano	Exportação Total (Em bilhões de U\$S)	Varição em relação ao fechamento do ano anterior
2017	8,038	-
2018	8,808	9,58%
2019	8,781	-0,31%
2020	5,131	-41,57%
2021	9,781	90,63%

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN



Ainda de acordo com os dados retirados dos boletins trimestrais da balança comercial do Espírito Santo, os principais produtos da pauta de exportação do ES, em U\$S milhões, são minério de ferro e seus concentrados; pasta química de madeira (celulose); óleos brutos de petróleo; produtos Semimanufaturados de ferro ou aços não ligados; rochas ornamentais trabalhadas e Café em grãos ou outras formas brutas. A tabela abaixo, mostra um resumo desses produtos acumulados por ano, em termos percentuais do total exportado em U\$S milhões.

TABELA 02					
Principais produtos de exportação/ Participação % ano	2017	2018	2019	2020	2021
Minério de ferro e seus concentrados	26,70%	32,99%	23,28%	22,59%	34,01%
Pasta química de madeira (celulose)	12,81%	10,06%	6,87%	11,55%	6,84%
Produtos semimanufaturado de ferro ou aços não ligados	11,47%	9,61%	6,66%	7,25%	14,16%
Óleos brutos de petróleo	11,44%	10,90%	11,53%	11,05%	10,11%
Rochas ornamentais trabalhadas	9,92%	7,74%	8,22%	13,70%	9,91%
Café em grãos ou outras formas brutas	2,94%	5,05%	6,10%	11,22%	6,73%
Outros	24,72%	23,65%	37,34%	22,64%	18,24%

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

Outro indicador importante que será analisado se trata do **Grau de Abertura da Economia**. O grau de abertura da economia é um indicador que busca captar a inserção de determinada economia local no mercado internacional, relacionando a corrente de comércio exterior (soma das exportações com as importações) com o Produto Interno Bruto (PIB). Assim, quanto maior o grau de abertura, mais o comércio exterior contribui para a produção da economia local, e mais aberta é a localidade.

Conforme os dados da tabela 2 abaixo, retirados dos boletins de comércio exterior do Espírito Santo dos anos de 2017 a 2021, o Estado do Espírito Santo apresenta um elevado Grau de Abertura da Economia, sobretudo se for comparado com o



Brasil. Isso se deve ao fato, como já comentado, de que o nosso estado está privilegiado geograficamente, além também das quantidades de portos existentes em nosso território (mesmo com os defeitos e problemas também já trazidos anteriormente). O interessante, é que a cada ano que se passou a economia capixaba se tornou ainda mais aberta, saindo de um percentual de 33,41% em 2017 para 57,97% no fechamento do ano de 2021, enquanto o Brasil apresentava baixíssimo índice de 17,93% em 2017, e fechou o ano de 2021 com o índice de 31,06%.

TABELA 03					
Grau de Abertura da Economia/Ano e Unidades da Federação	2017	2018	2019	2020	2021
Espírito Santo	33,41%	42,13%	47,89%	42,02%	57,97%
Brasil	17,93%	22,64%	21,91%	25,53%	31,06%

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Para finalizar a análise a respeito das exportações capixabas, será demonstrado apenas a título de informação, os principais destinos das exportações capixabas nestes 5 anos (2017-2021). Os dados dos principais destinos, volume de exportação e participação percentual no total das exportações estão distribuídos nas 5 tabelas trazidas abaixo:

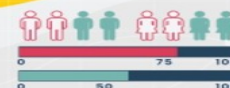


TABELA 04

Destinos	Part. % 2017	2017 em US\$ milhões
Estados Unidos	34,41%	2.765,82
Países Baixos	6,43%	516,90
China	5,00%	401,55
Argentina	4,68%	376,38
Itália	3,97%	318,79
Japão	3,92%	314,74
Alemanha	3,71%	298,46
Turquia	3,38%	271,50
Índia	3,24%	260,34
Egito	3,23%	259,73
Demais	28,03%	2.254,44
TOTAL	100,00%	8.038,65

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

TABELA 05

Destinos	Part. % 2018	2018 em US\$ milhões
Estados Unidos	31,06%	2.736,25
China	5,91%	520,61
Egito	5,14%	452,78
Japão	4,64%	408,91
Países Baixos	4,56%	401,32
Argentina	4,50%	396,00
Índia	4,02%	353,82
Turquia	3,81%	335,22
Itália	3,67%	323,48
Canadá	2,81%	247,77
Demais	29,88%	2.632,69
TOTAL	100,00%	8.808,85

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

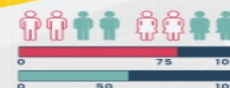


TABELA 06		
Destinos	Part. % 2019	2019 em US\$ milhões
Estados Unidos	27,87%	2.452,28
Países Baixos	21,61%	1.902,03
China	5,75%	505,75
Índia	3,95%	347,99
Egito	2,84%	249,61
Japão	2,68%	235,86
Argentina	2,67%	235,25
Malásia	2,17%	190,76
Líbia	2,00%	176,09
Coreia do Sul	1,94%	170,79
Demais	26,52%	2.333,91
TOTAL	100,00%	8.800,32

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

TABELA 07		
Destinos	Part. % 2020	2020 em US\$ milhões
Estados Unidos	32,05%	1.644,14
China	12,75%	653,90
Malásia	6,48%	332,47
Países Baixos	4,92%	252,35
Canadá	3,56%	182,67
Egito	3,55%	182,04
Turquia	3,11%	159,43
Argentina	2,78%	142,83
México	2,35%	120,41
Japão	1,95%	100,18
Demais	26,50%	1.359,62
TOTAL	100,00%	5.130,04

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN



TABELA 08

Destinos	Part. % 2021	2021 em US\$ milhões
Estados Unidos	31,61%	3.091,23
China	7,10%	694,38
Argentina	6,22%	608,13
Malásia	6,09%	595,69
Canadá	5,05%	494,17
Egito	3,99%	390,53
Países Baixos	3,86%	377,08
Japão	3,23%	315,54
Turquia	2,50%	244,80
Coreia do Sul	1,91%	186,71
Demais	28,44%	2.782,10
TOTAL	100,00%	9.780,36

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

Agora, os esforços se voltarão aos índices sociais. Abaixo, estarão listados alguns índices, seu conceito, seus valores para o Espírito Santo e Brasil no quinquênio 2017-2021, e faremos um comparativo desses dados com os de exportações e comércio exterior já mostrados anteriormente. Primeiramente, será discutido o índice de Gini, seu conceito, sua criação, além é claro de dados concretos para o referido período.

O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza.

O Índice ou Coeficiente de Gini é uma medida de desigualdade de dados muito utilizada para medir o nível de desigualdade na distribuição de renda de um país, Estado ou região. Quando mede a desigualdade social, o coeficiente indica se há muita ou pouca diferença entre os mais pobres e os mais ricos na população. Os



valores deste coeficiente são representados entre 0 e 1, em que quanto mais próximo de zero menor é a desigualdade social. Sendo igual a um, a desigualdade atinge o seu máximo. Segundo dados extraídos do Banco de Dados do Site do IBGE, ao analisar o recorte temporal, nota-se abaixo que o índice no Estado se manteve em 2021 (0,509), praticamente o mesmo valor que em 2017 (0,506), conforme gráfico 1, e que se classificando os estados brasileiros em ordem crescente, ou seja, dos menos desiguais para os mais desiguais, o ES aparece em 2021 na 9º, conforme gráfico 2.

Gráfico 1 - Índice de Gini Estado do Espírito Santo

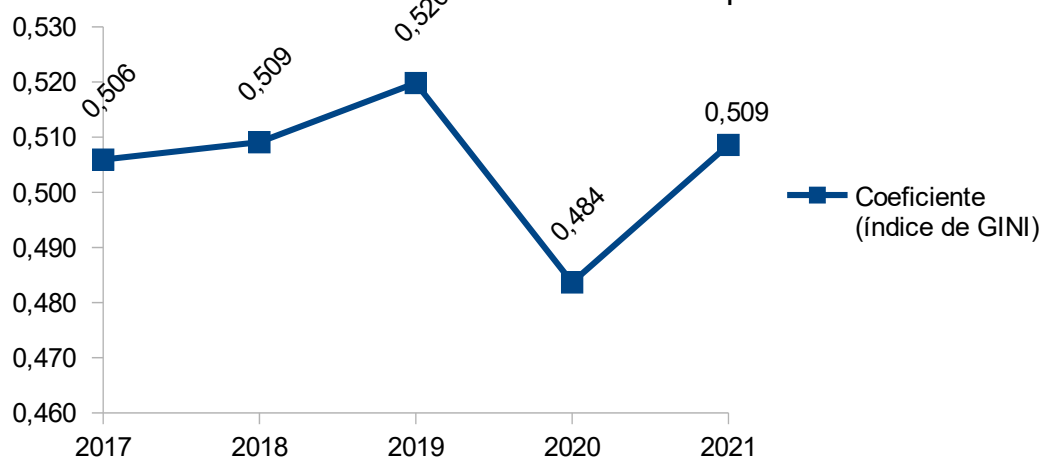
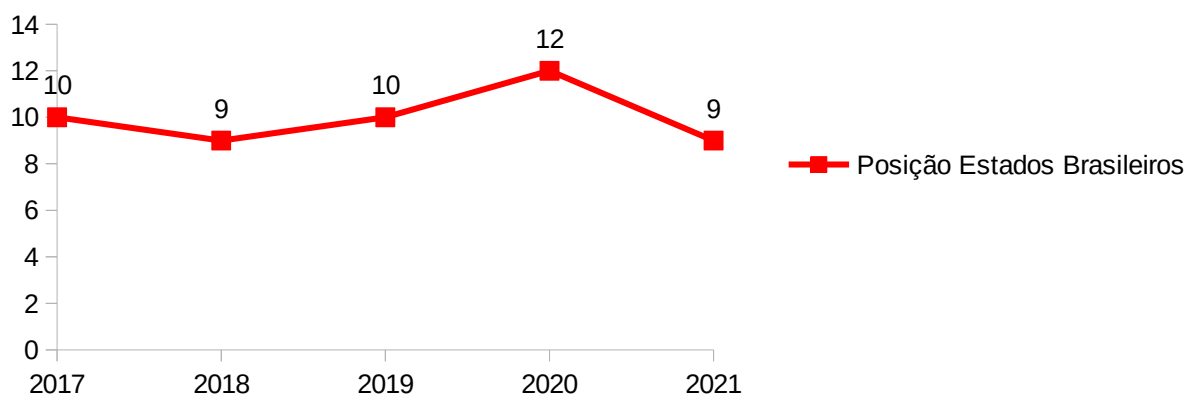


Gráfico 2 - Posição do ES no Brasil





Observa-se através dos dados um aumento significativo do valor total das exportações capixabas no período estudado. Já a distribuição de renda no estado do Espírito Santo se manteve praticamente constante ao longo do período, sendo 0,506 no ano de 2017 e 0,509 no ano de 2021. Em 2017 o Espírito Santo ocupava a 10ª posição na classificação dos estados brasileiros (dos menos desiguais para os mais desiguais), enquanto em 2021 o Estado subiu 1 posição, ficando em 9º lugar dentre os estados brasileiros, ou seja, apesar do aumento expressivo das exportações capixabas, isso não alterou a posição do ES no ranking geral dos estados do Brasil.

Adentrando o seguimento da análise do Índice de Gini, agora será mostrado uma explicação de outro indicador também muito importante de cunho social, que é o percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza e também abaixo da linha de extrema pobreza.

Em 2021, considerando-se as linhas de pobreza propostas pelo Banco Mundial, cerca de 62,5 milhões de pessoas (ou 29,4% da população do país) estavam na pobreza. Entre estas, 17,9 milhões (ou 8,4% da população) estavam na extrema pobreza. Foram os maiores números e os maiores percentuais de ambos os grupos, desde o início da série, em 2012. O Banco Mundial adota como linha de pobreza os rendimentos per capita US\$ 5,50 PPC (Paridade Poder de Compra), equivalentes a R\$ 486 mensais per capita. Já a linha de extrema pobreza é de US\$ 1,90 PPC (Paridade Poder de Compra), ou R\$ 168 mensais per capita.

Trazendo a análise agora para o estado do Espírito Santo, em 2017, considerando-se as linhas de pobreza propostas pelo Banco Mundial, 22,3% da população capixaba estavam na pobreza, e 5,1% estavam na extrema pobreza. Em 2021, esses números cresceram, e 26,3% da população do estado estava na pobreza, enquanto 6,7% estavam na extrema pobreza, ou seja, a cada 100 pessoas, 26 pessoas detêm uma renda mensal per capita de até R\$ 486,00 (quatrocentos e oitenta e seis reais), o que conclui-se, é muito pouco, uma vez que o salário-mínimo de 2021 era de R\$ 1.100,00 (mil e cem reais) e o rendimento médio real habitual do trabalho principal (conforme veremos a seguir), foi de R\$ 2.162,83 (dois mil, cento e sessenta e dois reais e oitenta e três centavos).



TABELA 9

Índice de Pobreza	Espírito Santo	Brasil	Posição ES no Brasil
2017	22,3%	27,1%	11º
2018	21,8%	26,4%	11º
2019	20,2%	25,9%	11º
2020	18,7%	24,1%	10º
2021	26,3%	29,4%	11º

Fonte: IBGE

TABELA 10

Índice de Extrema Pobreza	Espírito Santo	Brasil	Posição ES no Brasil
2017	5,1%	6,7%	12º
2018	4,1%	6,8%	11º
2019	3,6%	6,8%	9º
2020	3,8%	5,7%	10º
2021	6,7%	8,4%	10º

Fonte: IBGE

Outra análise que pode-se abordar é em relação ao rendimento médio real habitual do trabalho e do rendimento domiciliar per capita médio. Primeiramente, cabe um destaque das definições dos 2 conceitos, segundo o IBGE.

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal pelos ocupados é o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Já o Rendimento médio domiciliar per capita é a média das rendas domiciliares per capita das pessoas residentes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.



Quando analisa-se o rendimento médio real habitual do trabalho principal, podemos notar que o estado do Espírito Santo teve uma queda desse indicador. Em 2017 o rendimento médio real habitual era de R\$ 2.318,00 (dois mil, trezentos e dezoito reais), chegando a ser de R\$ 2.396,11 (dois mil, trezentos e noventa e seis reais e onze centavos) no ano de 2019, e fechando o ano de 2021 em R\$ 2.162,83 (dois mil, cento e sessenta e dois reais e oitenta e três centavos), uma queda de aproximadamente 6,69% em relação ao ano de 2017. Já desse indicador estadual em proporção ao indicador do Brasil também apresentou uma queda de quase 6%, passando de 95,55% no ano de 2017 para 89,90% no ano de 2021. No posicionamento dos estados Brasileiros, o Espírito Santo terminou o ano de 2021 no mesmo patamar que 2017, na 11º do ranking dos estados brasileiros.

TABELA 11

Ano/ Rendimento médio real habitual do trabalho principal	Espírito Santo	Brasil	Posição ES no Brasil	% ES/BRASIL
2017	R\$ 2.318,00	R\$ 2.426,08	11º	95,55%
2018	R\$ 2.259,77	R\$ 2.476,40	11º	91,25%
2019	R\$ 2.396,11	R\$ 2.463,83	9º	97,25%
2020	R\$ 2.390,20	R\$ 2.557,73	9º	93,45%
2021	R\$ 2.162,83	R\$ 2.405,76	11º	89,90%

Fonte: IBGE

Agora, analisando o outro indicador, que é o rendimento médio domiciliar per capita, vemos que ele apresentou aumento de 2017 a 2019, passando de R\$ 1.384,00 (mil, trezentos e oitenta e quatro reais) para R\$ 1.567,00 (mil, quinhentos e sessenta e sete reais). No entanto, essa renda caiu nos anos seguintes, chegando ao patamar de R\$ 1.280 (mil, duzentos e oitenta reais) no ano de 2021, o que representa queda de 7,51% se for comparado com o valor em 2017.

Ainda de acordo o rendimento médio domiciliar per capita do nosso estado, nos últimos 5 anos esse indicador quase sempre esteve abaixo do rendimento médio per capita do Sudeste e também do Brasil, com exceção ao ano de 2019, aonde o rendimento médio domiciliar per capita do Espírito Santo foi de R\$ 1.567,00 (mil,



quinhentos e sessenta e sete reais) enquanto do Brasil foi de R\$ 1.520,00 (mil, quinhentos e vinte reais), conforme é visto na tabela abaixo:

TABELA 12			
Ano/ Rendimento domiciliar per capita médio	Espírito Santo	Sudeste	Brasil
2017	R\$ 1.384,00	R\$ 1.724,00	R\$ 1.445,00
2018	R\$ 1.450,00	R\$ 1.830,00	R\$ 1.498,00
2019	R\$ 1.567,00	R\$ 1.852,00	R\$ 1.520,00
2020	R\$ 1.439,00	R\$ 1.742,00	R\$ 1.454,00
2021	R\$ 1.280,00	R\$ 1.645,00	R\$ 1.353,00

Fonte: IBGE

Nota-se que tanto o rendimento médio real habitual do trabalho principal como o rendimento médio domiciliar per capita apresentaram queda nos anos de 2020 e 2021. O principal fator para tal queda se dá devido ao momento de pandemia provocada pelo covid 19 e que ocasionou recessão economia não só no Brasil, mas em todo o mundo. Muitas pessoas perderam seus empregos, muitos postos de trabalho foram fechados/encerramos, muitas atividades econômicas foram paralisadas além também de algumas áreas e empregos terem sofrido com a redução forçada de seus salários e rendimentos, para que não fossem demitidas.

Apesar dos bons números nas exportações capixabas nos últimos anos, e o estado do Espírito Santo estar numa boa colocação dos estados brasileiros quanto ao indicador de Gini, 9º lugar (do menos desigual ao mais desigual), o rendimento domiciliar médio per capita do ES em 2021 apresentou valor menor do que o rendimento domiciliar médio per capita do Sudeste e até mesmo do Brasil. Levando em consideração que a população do nosso estado não chega nem a 4 milhões de pessoas, isso pode ser um sinal de que a renda é sim concentrada e não distribuída no estado do Espírito Santo, contrariando até mesmo o indicador de Gini.

Outra análise plausível a ser feita é em relação do PIB capixaba e sua proporcionalidade em comparação ao PIB brasileiro. Segundo dados do instituto



Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de 2017 a 2020 (não foi utilizado o ano de 2021 pois o dado ainda não foi calculado pelo IBGE), o estado do Espírito Santo Ocupou nesses 4 anos a 14^o posição dos estados em ordem decrescente, sempre tendo menos de 2% do PIB acumulado do Brasil, conforme visto na tabela 3 abaixo:

Brasil e Espírito Santo/Ano	2017	2018	2019	2020
Brasil	6.585.479,0	7.004.141,0	7.389.131,0	7.609.597,0
Espírito Santo	113.399,9	137.020,1	137.345,6	138.445,9
Proporção ES/BR	1,72%	1,96%	1,86%	1,82%
Posição decrescente no Brasil	14 ^o	14 ^o	14 ^o	14 ^o

Fonte: IBGE



5. Proposta de Intervenção para os dados obtidos

Enquanto gestores públicos, precisamos criar mecanismos para tornar nosso estado mais justo e menos desigual, coisa que não ocorreu nos últimos anos, apesar da melhora da economia local. Por isso, é preciso traçar estratégias para aplicação de políticas públicas que sejam mais igualitárias e de cunho social. Visando isso, listaremos abaixo estratégias e metas que procuraremos realizar em busca dos objetivos propostos:

- Apresentar o estudo para o Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN, mostrando essa preocupação da maior concentração de renda da economia capixaba que ocorreu nos últimos anos, principalmente no período da pandemia da Covid-19.;

- Promover cursos de capacitação para pequenos empreendedores, para que os mesmos possam dar maior valor agregado aos seus produtos e serviços, para que os mesmos retenham um volume maior de recursos que gira dentro desta economia;

- Desenvolver ações que visem o envolvimento de toda população para que tenhamos uma sociedade mais igual e justa, o que não acarretaria tantos problemas sociais como aumento da população moradora de rua, aumento das favelas, aumento da violência e do tráfico e etc;

- Realizar oficinas de alfabetização financeira.

- Desenvolver planos e estratégias sociais como ensinamento de matérias como educação financeira a população de baixa renda, para que estes tenham melhor noção de poupança e investimento;

- Promover debates municipais e dentro das comunidades, para que surjam ideias de políticas públicas que sejam mais voltadas a população carente em detrimento da população mais privilegiada socialmente;

- Buscar junto a instituições financeiras e de fomento daquela região, recursos para palestras e seminários, para divulgar o tema e obter apoio da população e das entidades públicas sobre as políticas que deverão ser tomadas para nossos objetivos propostos;



- Buscar junto as autoridades políticas (vereadores, prefeitos, assessores, secretários, deputados estaduais e federais, dentre outros) que sejam realizados investimentos básicos necessários (como construção de escolas públicas, postos de saúde e melhorias no saneamento básico) prioritariamente em comunidades carentes, e somente após isso, com os recursos remanescentes, sejam feitos outros tipos de investimento que não sejam de cunho social;

- Publicar e dar transparência aos resultados obtidos após as ações tomadas acima, para que sirva de exemplos ou para outras comunidades, ou municípios ou até mesmos outros estados.

Resultados esperados:

- Maior conscientização sobre questões de distribuição de renda;
- Melhores competências e níveis de educação nas comunidades-alvo;
- Mudanças políticas que contribuam para uma distribuição de rendimentos mais equitativa;
- Redução do Coeficiente de Gini;
- Crescimento da Renda Média da População Vulnerável;
- Diminuição da pobreza absoluta;
- Mudanças nas políticas públicas e legislação.



6. Considerações Finais

Após análise dos dados econômicos de exportação, balança comercial, e até mesmo PIB, tanto da economia do Espírito Santo como da Economia do Brasil, para o período estudado (de 2017 a 2021), podemos ver aumento dessas variáveis até o ano de 2019. Em 2020 notamos quedas acentuadas desses indicadores, sobretudo em função da recessão econômica causada pela pandemia da covid 19, e após, vimos uma breve recuperação no ano de 2021. No caso das exportações capixabas, apesar da queda de 41,57% no ano de 2020, em comparação ao ano anterior, seu nível se recuperou bastante em 2021, crescendo incríveis 90,63% em comparação aos níveis de 2020, e ficando em valores nominais maiores até mesmo que o registrado em 2019 (ano anterior ao da pandemia), ou seja, a recuperação das exportações capixabas foi muito rápida e positiva, e num breve intervalo de tempo.

Vimos também que o grau de abertura da economia capixaba sofreu baixa queda em 2020, se compararmos com o ano anterior. Entretanto, logo se recuperou no ano seguinte, alcançando um índice de 57,97%, ficando bem acima do indicador nacional, que fechou o ano em 31,06%. Vimos que os fatores que influenciam e influenciaram seu aumento se dá pela posição geográfica privilegiada de nosso estado, além da boa quantidade de portos existentes em nosso estado, apesar de que alguns deles careçam de infraestrutura. Entretanto esse debate não foi incluído em nosso estudo, mas fica como observação e que pode dar em algum bom trabalho num futuro próximo. Historicamente também podemos ver e comprovar que nosso maior destino de exportação são os Estados Unidos, grande parceiro comercial não só do nosso estado, como também do Brasil.

Agora em relação a análise dos indicadores sociais e socioeconômicos, os resultados remaram numa corrente bem parecida com os indicadores anteriormente citados, com exceção ao índice de Gini. Conforme já conceituado anteriormente, o Índice de Gini é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1. O valor 0 representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor 1 está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Vimos que para o Estado do Espírito Santo o ano em que este índice estava mais próximo de 0 foi justamente o ano de 2020,



ano da pandemia e ano também em que todos os outros indicadores apresentaram quedas e pioras significativas. No ano de 2020 seu valor para o Espírito Santo foi de 0,484, enquanto nos outros anos sempre foi superior a 0,500, fechando o ano de 2021 em 0,509. Entretanto, no ranking brasileiro dos estados menos desiguais para os mais desiguais, em 2020 o Espírito Santo estava na 12^o colocação, enquanto que em 2021 o estado ocupou a 9^o posição.

Outros índices importantes que foram discutidos foram o índice de pobreza e índice de extrema pobreza, o qual indica o percentual da população que estão abaixo da linha de pobreza e linha de extrema pobreza. Conforme dados e análise realizada, notamos um significativo aumento em 2021 da população capixaba nas faixas de pobreza e extrema pobreza, sobretudo se compararmos com o ano de 2020, na qual o percentual da população abaixo da linha de pobreza saltou de 18,7% para 26,3%, e abaixo da linha de extrema pobreza saltou de 3,8% para 6,7%.

Finalizando o estudo, partimos para as análises de renda, tanto do rendimento médio real habitual do trabalho quanto do rendimento domiciliar per capita médio. Após análises, vimos que tanto o rendimento médio real habitual do trabalho principal como o rendimento médio domiciliar per capita apresentaram seguidas altas nos anos de 2017 à 2019, e após isso, mostraram queda nos anos de 2020 e 2021, tanto no Brasil como no Espírito Santo, resultados decorrentes da pandemia provocada pelo Covid 19 e que ocasionou recessão economia não só no Estado e no Brasil, mas em todo o mundo.

Com isso, finalizamos nossa análise, chegando a conclusão, através dos números e dados mostrados ao longo desse trabalho, de que, os bons números das exportações e comércio exterior obtidos de 2017 a 2019, foram acompanhados pelo aumento dos indicadores sociais, o que se caracteriza como um bom desenvolvimento econômico e distribuição relativa de renda nesse triênio. No entanto, esses números econômicos apresentaram quedas no ano de 2020, e uma boa recuperação ao final do ano de 2021. Porém, os indicadores sociais ainda não nos mostraram essa recuperação no ano de 2021, sinal de que muito provavelmente a concentração de renda tenha se elevado um pouco no Espírito Santo nos anos mais bruscos da pandemia da Covid 19, que foram os anos de 2020 e 2021.



7. Referências

Balança Comercial Preliminar, **Instituto Jones do Santos Neves - IJSN**, Disponível em: <<https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/resenhas/balanca-comercial-preliminar>>. Acesso em: 14 de julho. De 2023.

Boletins de Comércio Exterior, **Instituto Jones do Santos Neves - IJSN**, Disponível em: <<https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/comercio-exterior>>. Acesso em: 29 de setembro. De 2023.

Comércio Exterior, **Instituto Jones do Santos Neves - IJSN**, Disponível em: <<https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/comercio-exterior>>. Acesso em: 14 de julho. De 2023.

Comércio Exterior, **Instituto Jones do Santos Neves - IJSN**, Disponível em: <<https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/comercio-exterior>>. Acesso em: 14 de julho. De 2023.

Exportações, **Instituto Jones do Santos Neves - IJSN**, Disponível em: <<https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/resenhas/exportacoes>>. Acesso em: 14 de julho. De 2023.

LASSANCE, Antônio. **Como elaborar projetos de intervenção para implementação de políticas públicas?**, 1ª edição. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2022.

LOPES, Luiz Martins, VASCONCELLOS, Marco Antonio de. **Manual de Macroeconomia, Básico e Intermediário**, 3ª edição. Atlas, 2011.

PORTOS, **Governo do Estado do Espírito Santo**, Disponível em: <<https://www.es.gov.br/portos-2>>. Acesso em: 29 de setembro. De 2023.

SEIXAS, Beatriz. Gargalo, **Instituto Jones do Santos Neves - IJSN**, Disponível em: <http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20161206_aj25334_portos_expor_tacao.pdf>. Acesso em: 08 de setembro. De 2023. 2016.

Síntese dos Indicadores Sociais, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**, Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 02 de agosto. De 2023.

VASCONCELLOS, Marco Antonio de, OLIVEIRA, Roberto de, BARBIERI, Fabio. **Manual de Microeconomia**, 3ª edição. Atlas, 2011.